

# Repercussão da pandemia de Covid-19 na saúde mental de pessoas idosas

*Repercussion of the Covid-19 pandemic on the mental health of older people*

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Alaís Rossi<sup>1</sup>, Maiara de Lima Munhon<sup>2</sup>, Cristiele Batista Frese<sup>3</sup>, Hévelen Sharlene Souza Ribeiro<sup>4</sup>, Lia Mara Wibelinger<sup>5</sup>

## Resumo

Durante a pandemia de COVID-19, exacerbou-se a preocupação com a saúde mental da população. Muitas pessoas enfrentaram a Covid-19, principalmente os idosos que ainda não estão com sua saúde plenamente restaurada. Existem múltiplos efeitos psicossociais que se pode experimentar em uma população exposta a pandemia. O estudo tem como objetivo descrever possíveis consequências na saúde mental da população idosa em decorrência da pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que é um método baseado em evidências científicas que permite sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema investigado que já foram descritas na literatura. A agilidade com que a pandemia de Covid-19 se espalhou levou ao escasso conhecimento a respeito do novo vírus, desencadeando impactos negativos na saúde mental da população. Durante a pandemia, o mundo adotou medidas de isolamento e distanciamento social, suspensão das aulas e do trabalho presencial; Além de sofrer com a notícia da morte e da hospitalização, houve também perdas emocionais e econômicas. Nota-se que dentre as repercussões ocasionadas pela pandemia de Covid-19, o isolamento social impactou na saúde mental dos idosos.

Palavras-chave: Saúde mental. Covid-19. Idosos.



**RBCEH**

Revista Brasileira de Ciências  
do Envelhecimento Humano



**CIEEH2022**

Congresso Internacional de Estudos do  
Envelhecimento Humano



**REPRINTE**

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. <sup>2</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. <sup>3</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. <sup>4</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. <sup>5</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil.

## Introdução

Durante a pandemia de COVID-19, exacerbou-se a preocupação com a saúde mental da população. Muitas pessoas enfrentaram a Covid-19, principalmente os idosos que ainda não estão com sua saúde plenamente restaurada. Indivíduos que foram infectados pela Covid-19, continuam a sofrer alterações emocionais após a infecção. Diante da gravidade e das repercussões psicossociais que a pandemia de Covid-19 pode gerar, a atenção em saúde mental tem sido abordada como um dos desafios para o seu enfrentamento, sendo que o cuidado é na maioria das vezes direcionado prioritariamente às questões clínicas para a recuperação da saúde (PAVANI, 2021).

Segundo Garrigues et al. (2020), as sequelas a longo prazo da COVID-19 ainda são desconhecidas, mas há evidências que além da função pulmonar e física serem prejudicadas, existe uma significativa redução da qualidade de vida e possível sofrimento emocional.

Existem múltiplos efeitos psicossociais que se pode experimentar uma população exposta a uma pandemia. O estudo tem como objetivo descrever possíveis consequências na saúde mental da população idosa em decorrência da pandemia de COVID-19.

## Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que é um método baseado em evidências científicas que permite sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema investigado que já foram descritas na literatura. Realizou-se uma busca em bases de dados e foram utilizados como critério para a seleção dos artigos a obtenção na íntegra, publicações no idioma português e inglês, que abordassem o tema de interesse.

## Resultados e discussão

Segundo GAIANO et al, 2018, percebesse que a saúde mental, em seus tempos anteriores, era vinculada exclusivamente a conceitos psiquiátricos, tendo relação apenas com a loucura, onde era entendido que pessoas com este quadro, diante de seus sintomas e crises, não possuíam condições para manter um grau de qualidade de vida, bem-estar e saúde mental. A não concordância com essa igualitariedade, fez emergir diversos estudos e conclusões, sendo possível vincular a saúde mental a aspectos da cidadania e da sociedade, possibilitando a ampliação da visão humana sobre saúde mental e resultando em movimentos que influenciaram na Reforma Psiquiátrica no Brasil. A partir disso, o bem-estar mental foi vinculado não apenas a paradigmas de transtornos e doenças mentais como também a produção social de saúde, levando em consideração aspectos econômicos, culturais, ambientais e sociais. Neste sentido, diagnósticos psiquiátricos também receberam novas conceitualizações, visualizando a possibilidade em se ter um quadro confirmado de diagnóstico psiquiátrico e mesmo assim manter a qualidade de vida, estando e pertencendo na sociedade.

A agilidade com que a pandemia de Covid-19 se espalhou levou ao escasso conhecimento a respeito do novo vírus, desencadeando impactos negativos na saúde mental da população (MOREIRA et al., 2020). Durante a pandemia, o mundo adotou medidas de isolamento e distanciamento social,

suspensão das aulas e do trabalho presencial; Além de sofrer com a notícia da morte e da hospitalização, houve também perdas emocionais e econômicas (OLIVEIRA et al., 2020).

Sendo necessário o distanciamento social e o isolamento em casa como forma de prevenção da Covid-19, os idosos que integram o grupo de indivíduos mais vulnerável ao coronavírus, vivenciaram a solidão de forma ainda mais intensa, o que, em alguns casos, resultou no declínio da saúde mental e das funções cognitivas. O isolamento social favoreceu inúmeros danos à saúde física e mental, pois a necessidade de contato social é intrínseca do ser humano, comparado até mesmo, ao consumo de alimentos e ao sono, necessidades básicas para a sobrevivência. As consequências deste distanciamento vão desde o estresse até a supressão de estímulos fundamentais do desenvolvimento cerebral (COELHO et al., 2020).

Atualmente, é possível identificar vários estudos que indicam o aumento de depressão, ansiedade, estresse, alteração na qualidade de vida e do sono e aumento no uso de substâncias psicotrópicas decorrentes da pandemia (MILIAUSKAS e FAUS, 2020). Dessa forma, a ocorrência mais elevada de incapacidades, como dependência para atividades da vida diária, disfunções cognitivas, ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) contribuíram para a diminuição da qualidade de vida dessas pessoas (ROSA et al., 2021).

Coelho et al., (2020) destacam que há uma grande mudança entre essa e outras pandemias, sendo a globalização da sociedade com o ambiente digital. Marlene et al., (2020) ainda destacam que em função de os idosos poderem fazer uso dessas ferramentas para otimizar os atendimentos de saúde com menor ou nenhum deslocamento, esses mecanismos propiciam maior contato social mesmo que em ambiente virtual para indivíduos que vivem isolados ou em companhia de outros idosos, sendo assim, a utilização correta das novas tecnologias da comunicação e informação auxiliaram os idosos durante o isolamento social.

Para Richter et al. (2020), em meio a pandemia também houve alta prevalência da qualidade do sono ruim na população mundial, ocasionado por questões emocionais e altas taxas de estresse. A mudança de rotina diária da população mundial, perturbou os hábitos do dia-a-dia, que são os reguladores dos ritmos circadianos. Tarefas diárias simples, normalmente realizadas em horários fixos, como, acordar de manhã, ir ao trabalho, fazer refeições, manter atividades sociais e atividades de lazer, foram todas interrompidas ou modificadas pela pandemia.

Segundo HAMMERSCHMIDT; SANTANA (2020), o risco de morte pela doença aumenta com a idade, pois a maioria dos óbitos foi de pessoas idosas, principalmente aquelas que apresentavam uma comorbidades associada. O envelhecimento imunológico aumenta a vulnerabilidade a doenças infecciosas, e o prognóstico de pacientes com doenças de bases é desfavorável.

## Conclusão

Dentre as repercussões ocasionadas pela pandemia de Covid-19, o isolamento social impactou na saúde mental dos idosos. Nota-se nos estudos analisados o surgimento e/ou intensificação de diversas manifestações de sofrimento mental, como ansiedade, depressão e estresse, desencadeados

principalmente pelas medidas restritivas.

É válido também destacar a importância da inclusão digital como facilitador para a melhora da qualidade de vida dos idosos nessa fase.

## Referências

COELHO, A. P. S., et al. Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID - 19: experiência de um programa de assistência estudantil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, 2020.

GAINO, Loraine Vivian, et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *SMAD, Ver. eletrônica saúde mental, álcool e drogas*. Ribeirão Preto: abr/jun. 2018.

GARRIGUES, E. et al. Post-discharge persistent symptoms and health-related quality of life after hospitalization for COVID-19. *Journal of Infection*, v. 81, n. 6, p. e4-e6, 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare enfermagem*, v. 25, 2020.

MARLENE, R. et al. Tecnologia e Inovação ao Serviço do Exercício. *Pandemia COVID19. Tecnologia Vs. Isolamento Social*, 2020.

MILIAUSKAS, C. R.; FAUS, D. P. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30(4), Rio de Janeiro, 2020.

MOREIRA, W. C., SOUSA, A. R. D., NÓBREGA, M. D. P. S. D. S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v.29, 2020.

OLIVEIRA, E. N. et al. Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 162-167, 2020.

PAVANI, F. M. et al.. Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(esp):e20200188.

RICHTER, S. A. et al. Como a quarentena da COVID-19 pode afetar o sono das crianças e adolescentes? *Residência Pediátrica*, vol. 11, 2020.

ROSA, R. G. et al. Qualidade de vida e desfechos em longo prazo após hospitalização por COVID-19: Protocolo para um estudo de corte prospectivo (Coalizão VII). *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, vol. 33(1), 2021.